

Dados de Identificação:

Título: Experiências de Práticas Pedagógicas no Ensino Médio: O Caso da Escola Estadual Lourival Pinho em Rio Branco -Acre.

Professora: MARCOS AFONSO SOARES DE OLIVEIRA

Escola: MARCOS AFONSO SOARES DE OLIVEIRA

Município/UF: RIO BRANCO/AC

EXPERIÊNCIAS DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO ENSINO MÉDIO: O CASO DA ESCOLA ESTADUAL LOURIVAL PINHO EM RIO BRANCO-ACRE.

Este relato de experiências apresenta aspectos relacionados à tentativa de desenvolver, em nível do ensino médio em escola pública, práticas educativas, motivadoras da busca e ampliação do conhecimento. Tem como referencial principal de desenvolvimento propostas emanadas do plano de metas compromisso todos pela educação no contexto do



Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE/MEC). Também, leva em conta em sua realização, a proposta pedagógica do planejamento escolar da Secretaria de Educação do Estado do Acre que oferece estímulos ao docente em termos de orientação para o trabalho com atividades envolvendo contextos da realidade regional e sugestões metodológicas oriundas de encontros pedagógicos realizados na Escola Estadual de Ensino Médio Lourival Pinho que foram integradas de modo a facilitar interlocuções convergentes à perspectiva educativa da

interdisciplinaridade. Os conteúdos de ensino-aprendizado são desenvolvidos seguindo uma orientação orgânica, ou seja, ser humano - natureza, percebidos como parte integrante de forças que estão a ganhar, gradualmente, sentido de reconciliação e de unidade. Como forma de melhor operacionalizar os objetivos estabelecidos para cada prática desenvolvida, estabeleceu-se, um contrato didático entre os envolvidos através do qual se alicerçou bases de estratégias metodológicas direcionadas a melhorar a responsabilidade social, o aprimoramento das relações interpessoais, o estímulo a atitudes de reflexão e conscientização em relação ao ambiente natural. Assim considerado; foram desenvolvidas atividades práticas, de forma seqüencial, em espaços de visita selecionados por parte dos estudantes, com a devida aprovação do docente responsável pela condução dos jovens, em um período situado principalmente entre os anos de 2008 – 2009. As atividades extraclasse envolveram a realização de pesquisa de campo nos seguintes locais: Parque Chico Mendes, Horto Florestal, Rio Acre, Educandário Santa Margarida, Aterro Sanitário, Hospital do Câncer e Casa de Acolhida Souza Araújo. Em relação aos resultados obtidos na experiência relatada, mesmo considerando relativamente o tempo limitado para sua realização e tomando em conta a complexidade que envolveu o desenvolvimento do estudo, se considerou por parte dos envolvidos como positiva. Do ponto de vista de uma avaliação mais ampla existem indicadores objetivos e subjetivos dignos de consideração. É possível que o envolvimento, a dedicação, o

senso crítico manifesto por atitudes e comportamentos permeados pelo sentido da descoberta e cultura solidária, entre outros, nos estudantes participantes demonstre que é possível e necessário disponibilizar aos nossos jovens processos educativos motivadores para o combate a evasão, a repetência e o abandono escolar orientados ao desenvolvimento de potencialidades individuais e a melhora da qualidade do ensino na escola pública brasileira.

JUSTIFICATIVA

O trabalho educativo no nível do ensino médio é desafiador para todo ou qualquer profissional que se disponha com dedicação e compromisso buscar de forma responsável contribuir para que a escola gradualmente se transforme cada vez mais atrativa para os estudantes. Sobretudo se consideramos a predominância de uma clientela que por uma razão ou outra apresenta dificuldades para superar a repetência, a evasão escolar e o desinteresse pela aplicação de métodos educativos tradicionais e estáticos de ensino. Também se inclui a necessidade de se estimular uma maior aproximação da família com a escola e por conseqüência sua tão importante participação nos processos de decisão que envolve a tentativa de se lograr estabelecer de forma mais consistente uma educação de qualidade. Portanto, considerando de forma realista, o cotidiano da sala de aula exige um maior direcionamento de suas práticas para o fortalecimento e o ajuste de posturas e comportamentos orientados para a preparação da inserção do aluno a uma realidade em que o respeito ao ambiente natural, o apoio familiar e a construção de uma cidadania mais transformadora assenta bases em valores e processos convergentes a elevação da qualidade de vida. Por sua vez, a utilização de referenciais presentes no Plano de Desenvolvimento da Educação de buscar construir alternativas de forma prática outras de ensino aprendizado assume uma importância determinante em nosso trabalho educativo. A concepção predominante nessa tentativa de viabilizar experiências de práticas educacionais e procurar difundi-las emerge do reconhecimento de que um educador procura elevar o compromisso com a melhoria dos processos de ensino-aprendizado deve fomentar a troca de experiências e resultados no exercício de seu trabalho com outros educadores como forma de oferecer estímulos para melhor valorizar a permanência do aluno na escola. Entre outros aspectos de consideração é que a educação é um processo dinâmico e transformador. E a escola não pode distanciar-se dessa compreensão sob risco de comprometer a visibilidade de seu potencial e ter seu nível de significância diminuído por parte do aluno e suas famílias. Também é oportuno manifestar que acreditamos e lutamos por uma educação pública para todos e que seja essencialmente de qualidade. Sim, a vivência do dia a dia em sala de aula e nas práticas de campo com os estudantes mostra efetivamente que é possível superarmos muitas dificuldades inerentes ao contexto do que significa ter alunos mais bem preparados em nossas escolas e com competências e habilidades fortalecedoras da cidadania.

OBJETIVOS DA EXPERIÊNCIA

Desenvolver ações educativas orientadas pela busca da melhora do êxito escolar e a qualidade da aprendizagem em nível de ensino médio;

Contribuir para permanência na escola do aluno com a adoção de práticas que favoreçam e motivem a interação social e apóiem o sucesso escolar;

Permitir uma maior visibilidade das práticas escolares dos alunos por parte da família, através de um contato mais direto com aspectos da realidade circundante;

Favorecer a elevação nos níveis de conscientização ecológica dos alunos;

Estimular o despertar no aluno para problemáticas que envolvam elementos de construção da cidadania presentes, contextos éticos, morais e culturais;

Motivar a responsabilidade social, através de práticas que envolvam a expansão no ambiente escolar da cultura da solidariedade e da produção e socialização do conhecimento.

CONTEXTUALIZAÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Médio Lourival Pinho (ver fotos Anexo I) está localizada no 2º Distrito do Município de Rio Branco-Acre, e apresenta uma clientela estudantil predominantemente formada por jovens que, em sua realidade cotidiana, enfrentam graves problemas relacionados com violência (diversas formas), a falta de maiores opções de lazer nos bairros circundantes, o limitado nível de qualificação profissional nas famílias o que implica, em parte, em dificuldades em nível de acesso a trabalho e renda. Assim considerado, esses aspectos, de alguma maneira, podem refletir em termos objetivos e práticos para que muitos estudantes abandonem o ambiente escolar para se inserirem no mercado de trabalho quase sempre na condição de subemprego ou simplesmente desistam de estudar. A Escola Lourival Pinho funciona desde 2002 em um espaço antes pertencente ao SESI (Serviço Social da Indústria e do Comércio), permanecendo alugada a Secretaria de Estado de Educação até 2007. No último ano anteriormente mencionado, foi definitivamente adquirida pelo Governo do Acre. Funciona atualmente em três turnos (manhã, tarde e noite), com o número estimado de aproximadamente 1600 alunos em matrícula inicial, sendo que no período vespertino, turno dos alunos envolvidos na experiência descrita, se iniciou o ano letivo com cerca de 580 alunos. Com relação ao quadro de professores existentes na referida unidade escolar, todos apresentam formação de nível superior. Estão empenhados, juntamente com a equipe de gestão da Escola, no sentido de se estabelecer uma melhor relação com a comunidade. Do ponto de vista das condições estruturais dos espaços nos quais são realizadas as atividades de sala aula, a Escola Lourival Pinho se ressentida de uma urgente reforma por parte do poder público constituído (ver fotos Anexo I), já que há iluminação inadequada, quadros negro deteriorados, paredes dilapidadas e necessitando de pintura, laboratório de biologia atualmente sem condições adequadas para utilização por não se dispor de pessoal técnico habilitado para viabilizar condições básicas para sua manutenção, aliado à falta de alguns materiais (reagentes) necessários para sua melhor utilização, entre outros fatores, contribuem para que diversas atividades que envolvem práticas de pesquisa não sejam desenvolvidas ou mesmo não tenha seus resultados mais expressivos em nível de sucesso correspondente aos esforços despendido em sua execução. Apesar da dedicação do corpo docente, dos colaboradores de apoio, aliado a constantes reivindicações por parte da equipe de gestão com o apoio de representantes da comunidade, a Secretaria de Estado de Educação ainda não viabilizou a tão necessária reforma com fins de oferecer aos segmentos envolvidos com a Escola um ambiente mais favorável de trabalho e difusão de conhecimento convergente à melhoria da Educação. Ao se agregar, de forma realista, diversos dos fatores anteriormente descritos que de uma forma ou de outra caracterizam o que significa trabalhar (professores e colaboradores) e estudar na Escola Estadual de Ensino Médio Lourival Pinho, torna-se mais compreensível o porquê do elevado nível de repetência e evasão escolar observado nos últimos anos no ensino médio. E é imerso nesse contexto de escola pública, permeado por limites e oportunidades (socioeconômicas e ambientais), que, como educador, se assume o compromisso de buscar, juntamente com o apoio de estudantes participantes, a realização de experiências pedagógicas alternativas, extrassala, direcionadas a motivar a permanência e a integração do aluno à escola, buscando através da aproximação com a produção e socialização de conhecimentos oriundos da realidade presente em comunidades circunvizinhas, contribuir no sentido de elevar a qualidade da aprendizagem. Entende-se também, a partir dos resultados objetivos e subjetivos evidenciados por parte dos envolvidos nas experiências - destacadas nesse relato, ressaltadas as características operativas específicas do trabalho, que busca em sua essência contribuir para melhorar a educação pública através da “formação de indivíduos capazes de assumir uma postura crítica e criativa frente ao mundo” (PDE, MEC), que é desafiador e possível aplicar elementos dessa experiência em outras realidades em nível de escola pública.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As experiências a seguir relatadas, mesmo reconhecendo limitações, têm como propósito apresentar o esforço educacional de buscar aproximar a concepção teórica predominante em

sala de aula com práticas didáticas em cenários alternativos ao ambiente escolar convergentes a melhorar a qualidade da educação, estimular a permanência do aluno na escola, envolver de forma mais criativa a família e contribuir para o fortalecimento da cidadania nos estudantes participantes.

Os locais visitados no município de Rio Branco foram os seguintes (ver fotos das experiências, Anexo II):

- Parque Chico Mendes,
- Horto Florestal,
- Rio Acre,
- Educandário Santa Margarida,
- Casa de Acolhida Souza Araújo,
- Aterro Sanitário e
- Hospital do Câncer de Rio Branco.

EXPERIÊNCIA 01 – PESQUISA AMBIENTAL NO PARQUE CHICO MENDES

Realização: meses de março e setembro de 2008 e maio de 2009

Parque Chico Mendes

Situado na Rodovia AC-040, nas proximidades da Vila Acre, a 10 km de Rio Branco. A metade de seus 52 hectares é coberta por floresta primária, de exuberante vegetação e diversificada fauna. No restante da área, com estágios diferentes de regeneração da floresta, a Prefeitura instalou equipamentos adequados ao lazer e ao turismo. Próximo à estrada e estacionamento estão o Memorial Chico Mendes, o campo de futebol, o mirante, as quadras de areia e o início da ciclovia. Nas trilhas existentes no interior da floresta, encontram-se aspectos da vida e da cultura amazônica, como por exemplo: colocação do seringueiro, maloca indígena, quadros de lendas regionais e recintos com animais silvestres. É visitado pela comunidade, principalmente nos finais de semana e feriados. É visitado também por turistas nacionais e estrangeiros.

Essa atividade envolveu de forma alternada a visita de três grupos (aprox. 45 participantes) de estudantes do 1º e 2º anos da escola de ensino médio Lourival Pinho no referido espaço e tomou em consideração uma clientela de alunos que estavam no período de sua realização apresentando algumas dificuldades de aprendizado e sensibilização com conteúdos ecológicos, problemas de socialização e desinteresse pela escola.

Inicialmente o Professor responsável pelos grupos manteve contato antecipado com colaboradores da administração do Parque, oportunidade essa em que foram apresentados os objetivos de estudo e solicitamos apoio no sentido de se viabilizar um melhor aproveitamento educacional em nossas atividades.

Sequencialmente, tomando como referência a integração de conteúdos didáticos orientados para a elevação dos níveis de consciência ecológica, os estudantes realizaram um reconhecimento básico na área e tiveram disponibilizadas informações sobre a importância do Parque, história de luta de Chico Mendes pela preservação e conservação das florestas, cursos e pesquisas desenvolvidas no local, como também sobre espécies da fauna e flora existentes na área.

Avançando na proposta do estudo, os alunos foram divididos em subgrupos e orientados a realizar ensaios de pesquisa que envolveu as seguintes práticas:

- Estudo preliminar de algumas espécies arbóreas existentes no local;
- Reconhecimento de espécies de animais silvestres e análise das condições de vida em cativeiro;
- Levantamento das condições de limpeza;
- Promoção de informações sobre condutas, hábitos e habilidades convenientes a práticas de visita em locais inseridos na modalidade de proteção ambiental;
- Levantamento de aspectos relevantes envolvendo a administração do Parque.

Ao término de cada visita os estudantes foram reunidos em círculo e cada subgrupo de pesquisa relatou sua experiência de produção de conhecimento e manifestou a importância da experiência a nível mais pessoal.

Por sua vez, o professor esclareceu algumas dúvidas sobre as temáticas estudadas e agradeceu a colaboração dos alunos presentes sugerindo divulgarem o trabalho realizado entre seus colegas e representantes de suas famílias convidando a visitarem acompanhados dos mesmos o local.

Vale ressaltar que não foi registrado nenhum evento de desajuste comportamental ou acidente com os participantes da atividade relatada. O que realmente predominou foram a busca pelo conhecimento, manifestações de solidariedade e fortalecimento de amizades, respeito e sensibilização com o mundo natural.

EXPERIÊNCIA 02 – ESTUDO DE ESPÉCIES ARBÓREAS E ALTERNATIVAS DE LAZER COMUNITÁRIO NO HORTO FLORESTAL

Realização: meses de junho, julho, outubro e novembro de 2008

Horto Florestal

Com uma área de 17 hectares, o Horto Florestal é um local agradável onde os visitantes podem desfrutar da calma e tranquilidade de um ambiente bucólico. Possui um significativo número de espécies da flora amazônica, um lago com 50 m de extensão, quadra de esportes, chuveiros coletivos, playground, pista de Cooper, parque infantil, quadra de vôlei, campo de futebol society, restaurantes, trilhas ecológicas e instalações para piqueniques. É administrado pela Prefeitura de Rio Branco. Localiza-se no Bairro da Vila Ivonete, a 3 km do centro da cidade, com acesso através da av. Getúlio Vargas ou pela rua Antônio da Rocha Viana, com linha regular de ônibus e automóveis.

No referido espaço foram realizadas quatro visitas envolvendo aproximadamente a participação de 60 estudantes de 1º e 2º ano do ensino médio em períodos alternados. Entre os critérios utilizados para inserção dos alunos nos grupos que desenvolveram estudos ecológicos e sobre o lazer no horto florestal está a demonstração de interesse pelo mundo natural e a educação para o ambiente.

Entre os principais objetivos de ensino – aprendizado os estudantes tiveram:

- Conhecer sobre normas de funcionamento do Horto Florestal;
- Identificar a infraestrutura e os serviços disponibilizados
- Observar os mananciais de água e o estágio de conservação em que se encontram;
- Estudar sobre o cultivo e manutenção plantas ornamentais utilizadas na arborização pública da cidade.
- Relacionar as opções de lazer do local
- Pesquisar sobre algumas espécies de vegetais inferiores

A realização de atividades de pesquisa no Horto Florestal de Rio Branco foi uma importante contribuição, para o aprendizado, em relação à identificação de características das plantas ornamentais presentes nos logradouros públicos, como também para o estímulo do plantio de espécies de forma adequada por parte dos estudantes.

Também as aulas de campo realizadas no horto florestal facilitaram o trabalho com conteúdos de ensino envolvendo as características dos vegetais e sua utilização em trabalhos de arborização paisagística.

Por fim, as alternativas de lazer disponibilizadas no Horto Florestal de Rio Branco foram identificadas e avaliadas pelos estudantes participantes que inclusive chegaram a sugerir a inclusão de algumas alternativas de lazer possíveis de serem desenvolvidas no local.

EXPERIÊNCIA 03 – PESQUISANDO SOBRE AS CONDIÇÕES AMBIENTAIS DO RIO ACRE.

Realização: meses de agosto de 2007, 2008 e 2009

A pesquisa que envolveu o estudo sobre as condições ecológicas do Rio Acre realizou-se durante um período de observação de Três anos seguidos e subdivididos em duas etapas

avaliativas. Essa atividade inseriu o maior número de participantes da escola (1º, 2º e 3º ano), em torno de aproximadamente 120 alunos, subdivididos em sete grupos de trabalho.

Na primeira etapa os resultados de 2007 até o verão de 2008 foram avaliados em 2008 e por sua vez a segunda etapa incluiu o inverno de 2008 e o verão de 2009. Em agosto do ano em curso realizamos, com o objetivo de trocar experiências e analisar as condições ecológicas do rio Acre, um grande encontro em suas margens reunindo desde alunos recentemente incorporados à pesquisa como também ex-alunos que anteriormente haviam desenvolvido estudos no local.

Durante o período de realização das pesquisas de campo foram estudados, em um trecho que compreende a área mais urbanizada de Rio Branco, os seguintes aspectos:

- Introdução ao estudo de impacto ambiental, com ênfase nas obras de infraestrutura orientadas à urbanização do centro da cidade de Rio Branco;

- Aspectos hidrográficos e paisagísticos do Rio Acre;
- Identificação de importantes fontes de contaminação;
- A degradação da mata ciliar e de pequenos igarapés que desembocam no Rio;
- Importância social e econômica do Rio para comunidade.

No encontro de avaliação geral chegou-se às seguintes conclusões, pelos estudantes, sobre as condições ecológicas do Rio Acre:

- As obras de infraestrutura realizadas pelo Governo do Acre não vem considerando de forma adequada as características do Rio;
- Os níveis de água estão diminuindo sensivelmente no verão e fortes cheias foram observadas nos anos de 2007 e 2008;
- Não existe nenhum tratamento para os esgotos da cidade que são despejados de forma inconsequente e irresponsável in natura no Rio;
- O Rio Acre vem sendo utilizado para o depósito de lixo não degradável: pneus de autos, resíduos de petróleo, plásticos, baterias utilizadas em diversos equipamentos entre outros produtos que causam graves danos ao ambiente;
- A mata ciliar está desaparecendo e o processo de assoreamento do Rio se acentuando, vários cursos d'água estão sendo obstruídos e compactados provocando impactos ambientais significativos;
- O principal mercado de produtos de origem agrícola e pesqueira que é abastecido pelos agricultores ribeirinhos tem no seu porto um dos maiores pontos de contaminação de águas da cidade.

Complementarmente, realizamos dentro do contexto avaliativo de resultados, na escola, eventos envolvendo redações, poesias e desenhos orientados à percepção das condições ecológicas do Rio Acre, que vale dizer teve um destacado envolvimento por parte dos discentes.

EXPERIÊNCIA 04 – EDUCANDÁRIO SANTA MARGARIDA: ESPAÇO DE SOLIDARIEDADE

Realização: mês de outubro de 2008

O Educandário Santa Margarida foi constituído em 10 de outubro de 1942, em Rio Branco, sem fins lucrativos, sob forma de Associação Civil, de direitos privados, de fins não econômicos, distinta de seus associados, os quais não respondem solidários e nem subsidiariamente por quaisquer das obrigações sociais por ela contraídas, que se rege pelo seu estatuto e pelas disposições.

O Educandário Santa Margarida tem por objetivo abrigar crianças e adolescentes sem vínculos familiares, em situação de risco social por negligência ou abandono e promover o atendimento psicossocial, de saúde, de educação, de proteção e defesa de direitos de crianças e jovens em situação de risco social por negligência ou abandono encaminhado pelos órgãos de defesa de direitos da criança e do adolescente.

A realização dessa atividade teve por finalidade contribuir para despertar nos alunos participantes a solidariedade e o interesse pelos necessitados de apoio e abrigo que se encontram internados em abrigos.

No período de preparação da visita um grupo de alunos realizou na escola uma campanha de doação de alimentos a que teve êxito e uma importante quantidade de alimentos não perecíveis foi doada à instituição.

Como forma de estimular a interação entre os alunos e as crianças do educandário foram realizadas brincadeiras, pinturas e desenhos, entre outros motivadores da diversão e apoiadores da autoestima.

Paralelamente à visita dos alunos à instituição, ocorreu uma apresentação de uma banda de música do Exército Brasileiro, o que veio abrilhantar ainda mais as atividades que envolveram a participação dos estudantes.

Após a visita alguns alunos continuaram visitando com regularidade de forma espontânea o educandário e existem indícios que laços de amizade seguem sendo construídos.

EXPERIÊNCIA 05 – CONHECENDO SOBRE HANSENIASE - VISITA À CASA DE ACOLHIDA SOUZA ARAÚJO.

Realização: mês de outubro de 2008

A Casa de Acolhida Souza Araújo é parte integrante das Obras Sociais da Diocese de Rio Branco e tem como objetivo e finalidade oferecer às pessoas hansenianas vida digna capaz de se reintegrar na família e na sociedade. A Diocese assume essa missão com amor e dedicação em parceria com o Governo do Estado, conta também com o apoio da Prefeitura Municipal na limpeza externa da casa.

Muitos dos internos, com ajuda de benfeitores e do Governo, pessoas ligadas à Igreja e apoiados na aposentadoria, podem adquirir um pedaço de terra, casa e energia elétrica nas Vilas de Santa Cecília, Albert Sampaio e Dom Moacyr.

Os pacientes recebem todo apoio das irmãs Josefinas juntamente com uma equipe de técnicos em enfermagem, um médico, uma profissional (enfermeira e coordenadora) e demais equipe de trabalho.

Resta ainda o problema dos mutilados que vivem em suas casas. Muitos, periodicamente, precisam de internamento por algum tempo até mais de um ano na Casa. Os doentes, por serem quase todos do interior (ex- seringueiros), têm horror de serem internados nos hospitais da cidade. A discriminação, não obstante os progressos havidos, continua sendo uma barreira séria e pesada para um grande número de doentes, mesmo em suas casas.

A realização dessa atividade envolveu a participação de um pequeno grupo de alunos que manifestaram interesse e foram autorizados pela direção da Casa de Acolhida em conhecer sobre o contexto que envolve pessoas afetadas pela hanseníase, em especial as que apresentam mutilações e vivem a algumas décadas em situação de internação no referido local.

É possível que essa atividade tenha sido a experiência mais marcante nos últimos tempos para o professor e seus alunos. Mesmo depois de uma longa e exaustiva preparação em sala de aula, ajuda de profissionais da área de saúde, e até mesmo o relato de alguns estudantes com familiares afetados pela hanseníase, o encontro com uma realidade marcada pelo sofrimento, preconceito, descaso e por que não dizer superação ao longo dos anos encaminhou de uma forma ou de outra o grupo para uma profunda reflexão sobre o amor ao próximo.

Essa atividade foi programada e realizada durante de um dia. Por sua vez, os estudantes foram recebidos com carinho e atenção por parte dos internos, e gradativamente o impacto inicial da expectativa, provocado por ver pessoas gravemente mutiladas e desamparadas pelas famílias e em alguns casos pelas autoridades de saúde pública, foi atenuado pelo envolvimento proporcionado pela solidariedade humana e lições de vida de superação de dificuldades.

Os estudantes participantes interagiram de maneira envolvente, responsável e estabeleceram diálogos interessantes com os enfermos permeados de sinceridade, atenção e

respeito. Um dos elementos de destaque nesse sentido foi o resultado de uma ampla discussão sobre as possíveis causas e consequências do preconceito estabelecido em nossa sociedade.

Em seguida, com a confiança estabelecida e a amabilidade predominando, o grupo de alunos recebeu convites para adentrar em algumas casas e compartilhar jogos, brincadeiras diversas e verem como se produzia artesanato, ler e ouvir mensagens, cartas, fotos, e como também várias histórias dos internos sobre como era sua vida antes da hanseníase se manifestar.

Ao entardecer, houve uma reunião entre os presentes na qual os estudantes e internos manifestaram suas impressões sobre a oportunidade daquele momento e a despedida aconteceu entre sorrisos, lágrimas e olhares dirigidos num instante de maior compreensão, superação de preconceitos e de amor ao próximo.

Posteriormente, na Escola de Ensino Médio Lourival Pinho, os estudantes que participaram da visita à Casa de Acolhida Souza Araújo para melhor conhecer sobre as condições de vida dos hansenianos desenvolveram no âmbito escolar uma campanha contra o preconceito e esclareceram dúvidas sobre a enfermidade.

Paralelo ao que realizaram, no contexto dessa atividade, alguns estudantes regressaram ao local acompanhados de familiares e informes dão conta que certos vínculos de amizades se estabeleceram e seguem sendo cultivados.

EXPERIÊNCIA 06 – CONHECENDO O ATERRO SANITÁRIO DE RIO BRANCO

Realização: mês de junho de 2009

A unidade de tratamento de resíduos sólidos (Utre) do município conta com uma área de 80 hectares, dos quais 20 hectares são destinados aos trabalhos com lixo e outros 60 para compensação ambiental e reflorestamento.

Localizado a 22 quilômetros de Rio Branco, na BR 364, sentido de Porto Velho, o lugar atende não apenas à capital, que diariamente produz cerca de 200 toneladas de lixo, mas também os municípios de Senador Guiomar e Bujari.

A vida útil da Utre está prevista para 20 anos. Além de ser o depósito de lixo urbano, como o próprio nome, diz os resíduos serão devidamente tratados antes de chegarem ao destino final. Muitos também ainda serão reciclados, em trabalho realizado pelo projeto Catar.

Estudar sobre a problemática que envolve a questão do lixo é complexa e exige para seu equacionamento posturas comportamentais fundamentadas na criatividade, conscientização ambiental e vontade política para que seu enfrentamento se estabeleça em condições mais favoráveis ao bem estar comum.

Assim, motivados pelo interesse de melhor entender sobre a questão do lixo no município de Rio Branco, é que um grupo de alunos da 1ª, 2ª e 3ª série da Escola Lourival Pinho se mobilizou e com nossa orientação viabilizou a partir da autorização dos gestores responsáveis, uma visita à recém construída Utre, que tem por proposta principal contribuir para atenuar os problemas acarretados pelo lixo na cidade.

De início o grupo recebeu informações sobre as bases que estruturam a proposta do projeto implantado e suas estratégias no sentido de se viabilizar um tratamento mais adequado ao lixo em Rio Branco.

Em um ambiente favorável à expansão do conhecimento, os alunos esclareceram dúvidas e receberam informações pertinentes à problemática para em seguida realizar uma visita a cada espaço destinado a determinadas etapas de tratamento dos resíduos sólidos na Unidade de tratamento sanitário de resíduos sólidos. É possível também, que como forma de melhor aperfeiçoar os resultados dessa proposta que algumas associações de moradores possam vir a ser incluídas.

Em seguida, sensibilizados pelo nível de interesse e participação dos estudantes representantes da administração da Utre, convidaram aos alunos participantes a manterem e fortalecerem o contato com a referida Unidade para que a partir de uma parceria entre a Escola Lourival Pinho (representada pelo professor orientador do grupo) estabelecessem e

executassem de forma conjunta um projeto conjunto voltado para a conscientização, a ser realizada, nas comunidades circundantes, a área informando sobre a importância do Aterro e suas garantias ambientais como também das oportunidades de trabalho possíveis de serem geradas para interessados, sobretudo para os desempregados.

No referido propósito, um grupo de alunos já mantém em constante acompanhamento a questão do lixo no ambiente escolar e os entendimentos entre o grupo de estudantes e a direção do aterro para que a partir do verão de 2010 se possa efetivamente desenvolver um projeto integrado entre a Escola Pública Lourival Pinho e a gestão da Unidade de tratamento de resíduos sólidos.

EXPERIÊNCIA 07 – HOSPITAL DO CÂNCER DO ACRE: O DESAFIO DA CURA.

Realização: meses de maio, junho e julho/2009

No Estado do Acre o Hospital do Câncer é uma instituição que presta significativo apoio em termos de atendimento à saúde aos pacientes que estão acometidos por diversos tipos de câncer.

Portanto, a opção de desenvolver estudos sobre as causas, prevenção e tratamento dessa enfermidade representou um desafio importante para os estudantes do 1º ano do Ensino Médio da Escola Lourival Pinho.

Após a seleção da temática desenvolvemos a partir do estudo da célula e de conteúdos de genética atividade em sala de aula orientadas a um melhor entendimento preliminar sobre diversos tipos de câncer que afeta nossa sociedade.

A receptividade dos alunos para com o tema foi muito favorável e sinalizou-se uma possibilidade mais ampla de buscar conhecimentos complementares no próprio Hospital.

Durante aproximadamente dois meses houve uma intensa preparação teórica dos alunos sobre o câncer e a partir daí selecionamos um grupo para atuar em um primeiro momento como receptor e em seguida divulgador de informações para o público estudantil e para representantes de famílias, entre outros interessados que puderam assistir a uma exposição sobre o tema na III ação comunitária escolar que incluiu a temática em trabalhos apresentados pelos estudantes.

A partir de uma autorização por parte da direção do Hospital tivemos apoio para realizar visitas acompanhadas por profissionais que atuam na área que explicaram sobre o câncer e formas de tratamento, equipamentos, aspectos psicológicos que envolvem a doença, entre inúmeras outras questões pertinentes ao tema.

Pela empatia e o interesse emergente entre os alunos participantes e os profissionais do Hospital, enfermeiros disponibilizaram materiais bibliográficos entre outros que são utilizados em procedimentos envolvendo prevenção e tratamento da doença aos alunos e atuaram no ambiente da escola contribuindo de maneira decisiva para que fosse possível realizar uma exposição sobre o câncer voltada para atender o interesse de conhecimento das comunidades que residem nas proximidades da unidade escolar.

As famílias de várias crianças acometidas por câncer também apoiaram os estudantes facilitando por doação ou empréstimo desenhos, figuras e artesanato produzido pelas mesmas no interior do Hospital.

A realização da exposição sobre o câncer na escola impactou aos presentes, sobretudo pelo nível de responsabilidade e de envolvimento dos estudantes que apresentaram um trabalho digno de credibilidade e de reconhecimento por parte dos presentes.

A partir dessa experiência alguns alunos se demonstraram interesse em dar continuidade aos estudos no ensino superior na área da saúde, assistência social e áreas afins.

Ao final do evento, familiares de pacientes que visitaram a exposição agradeceram a oportunidade para divulgação de informações sobre o câncer e se dispuseram a apoiar uma campanha sobre o tabagismo que está sendo preparada por um grupo de alunos para ser desenvolvida na escola em uma próxima etapa.

RESULTADOS OBTIDOS

Os estudantes que circunstancialmente em sala de aula mostraram determinadas dificuldades de assimilação de conteúdos, de quando das experiências de pesquisa de campo, receberam ajuda complementar no sentido de buscar estimular a reflexão, análise e a superação de problemas.

Neste projeto o trabalho coletivo demonstrou para muitos alunos ser elemento de contribuição importante para a superação de limitações e despertou possibilidades outras para uma maior aproximação entre prática e a teoria considerando a perspectiva da formação ética, artística, cultural e cidadã.

Entre a grande maioria dos alunos participantes se evidenciou a melhora nas relações de amizade e coleguismo importantes para o fortalecimento de relações interpessoais mais saudáveis.

Houve uma elevação do conteúdo argumentativo na relação entre o educador e seus alunos. As perguntas e questionamentos sobre temas conexos à proposta de ensino determinada pelo Plano de Estudo da Secretaria de Educação efetivamente se mostrou mais constante e os diálogos e interesse sobre pesquisa e seus métodos de construção tornaram-se também mais frequente.

Percebeu-se que as famílias visitaram mais a escola para conhecerem os resultados das pesquisas de campo, realizadas por seus parentes, e quase sempre sinalizavam que se deve estimular e dar continuidade às atividades extrassala, já que demonstra em parte que o aluno “está mais interessado” pela escola e por isso “falta menos”.

Ao conhecerem aspectos da proposta deste trabalho, alguns professores de outras áreas do conhecimento começam a sinalizar com a possibilidade que para o próximo ano possam realizar atividades de forma integrada e com um número de alunos participantes mais significativos.

Em relação à seleção de locais para futuras visitas, os alunos que já participaram das experiências estão muito mais participativos e propostas interessantes de estudos estão sendo avaliadas de forma conjunta.

Em termos gerais, é possível manifestar que a realização do trabalho melhorou a forma de atuar do professor em sala de aula e que o mesmo passou a conhecer mais do potencial criativo de seus alunos. As aulas de Biologia tornaram-se mais dinâmicas, atrativas e divertidas. Até mesmo para o trato de alguns assuntos de conteúdo didático mais complexo é tomado em conta um ambiente de persistência e receptividade favorável ao aprendizado pertinente.

AValiação

A avaliação das experiências pedagógicas desenvolvidas e retratadas nesse relato, envolvendo estudantes das séries 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Lourival Pinho, tem por finalidade conhecer como e quanto dos objetivos estabelecidos no plano de trabalho do professor foram concretizados; como também ajudar o planejamento e a continuidade do trabalho, ajustando-o a um melhor desempenho dos alunos, buscando oferecer-lhes condições mais favoráveis de superação de possíveis dificuldades de aprendizado, o desenvolvimento do autoconhecimento e a autonomia para fazer escolhas orientadas ao fortalecimento da cidadania e à elevação do envolvimento com a solidariedade humana.

As práticas de campo não tiveram como referencial maior uma qualificação no enfoque do estritamente “positivo ou negativo”. Os processos que envolveram a construção e realização das atividades que caracterizam esse trabalho têm concepção fundamentada na simplicidade, no tomar em conta interesses de conhecimento dos alunos manifestados no cotidiano das relações escolares, no aprimoramento da capacidade de dialogar e na disponibilidade para participar e cooperar com o outro.

Em nenhuma das atividades se recebeu ajuda financeira para subsidiar gastos com locomoção, alimentação e um ou outro material de acompanhamento necessário para a concretização das experiências.

Em nossa realidade escolar, existem dificuldades de se dispor de ajuda financeira para a realização de atividades de campo. De forma objetiva percebe-se que as atividades pedagógicas priorizam o ensino teórico.

Para se chegar aos locais de aulas práticas alunos e professor se utilizaram de bicicleta e/ou transporte coletivo. De início, é possível que um ou outro aluno possa ter deixado de participar por não dispor de dinheiro para pagar o transporte, mas com o avanço das experiências o sentimento de colaboração se desenvolveu entre os participantes e muitas situações circunstanciais foram superadas. Considera-se, juntamente com a motivação para propor e participar das atividades, esse como um dos pontos mais interessantes do trabalho, ou seja, a capacidade dos alunos se ajudarem.

Apesar de não se ter estabelecido critérios formais de inclusão para os estudantes, já que o princípio esteve alicerçado no querer participar, o professor responsável buscou através do diálogo em sala de aula conhecer de interesses para uma determinada experiência de pesquisa.

A citada estratégia talvez tenha contribuído sobremaneira para um ambiente favorável à busca do conhecimento e a superação até mesmo de algumas adversidades em termos de logística e ambiental (distâncias, clima, condições do solo, entre outras).

Durante as atividades desenvolvidas não se registrou qualquer incidente de violência ou desrespeito ao colega. O ambiente esteve caracterizado pelo companheirismo, bom humor e o fortalecimento das amizades. Também a caixa de primeiros socorros que esteve presente não teve que ser utilizada, já que não tivemos qualquer acidente com os estudantes participantes.

Em seu contexto de realização o desenvolvimento desse projeto apresenta limitações e dificuldades. Algumas de natureza mais operativa, outras de suporte mais pedagógico mesmo assim, o incentivo para buscar a superação foi encontrado no interesse demonstrado pelos alunos participantes e uma atitude receptiva e de disponibilidade do educador para tentar melhorar sua prática educacional e a formação dos alunos, e assim contribuir com uma escola mais atrativa e mais conectada com a realidade das comunidades com as quais tem compromisso maior com o enfrentamento do fracasso escolar, a repetência e os elevados níveis de evasão.

“No ensino da Biologia, reconhecidamente o enfoque interdisciplinar de conteúdos é determinante para um melhor aprendizado por parte do aluno. No entanto, mesmo iniciativas isoladas, embora limitadas e não tão efetivas podem facilitar a aprendizagem dos alunos” (MEC, 2006).

É complexo, em escola pública, programar e executar prática de ensino interdisciplinar que transcenda à tendência pela valorização de aulas eminentemente teóricas. Não são apenas elementos que envolvem a confiança, conhecimento e entrosamento da equipe de professores que limitam oportunizar ao aluno desenvolver trabalhos de campo no qual se integre vários educadores.

O docente, em geral, não dispõe de incentivos financeiros mínimos para que seja possível desenvolver atividades práticas em locais que envolvem deslocamento e quase sempre algum gasto com alimentação dos alunos. A essa condicionante não menos importante se agrega a intensa carga horária de trabalho que maiormente não lhe permite ter tempo extra para integrar-se com outros professores no planejamento de atividades interdisciplinares; ainda mais se tratando do ambiente extrassalas para os quais o planejamento escolar ainda não inclui como aula regular efetiva (caso Escola Lourival Pinho).

Bom, mas pode ser diferente, acreditamos no aperfeiçoamento das práticas escolares e na valorização dos métodos e concepções de ensino que tendem a favorecer mais a criatividade e o sentido da descoberta.

Pode ser que uma maior visibilidade de experiências que foram desenvolvidas e valorizadas pelos alunos participantes e reconhecidas como viável pelo educador responsável, em termos

de aplicabilidade a realidades distintas, ressalvadas especificidades, possa motivar docentes atuantes a assumirem em um nível ou outro do sistema educacional, com maior propriedade, o desafio de lutar por uma educação pública de melhor qualidade orientada à superação de limites e ao aproveitamento de oportunidades diversas acessíveis pela boa vontade, à criatividade e da cultura da solidariedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ACRE. Referenciais Curriculares: Ciências da Natureza, Matemáticas e suas Tecnologias, Secretaria de Estado de Educação (SEE), 2005.
- _____. PLANO ESTADUAL DOS RECURSOS HÍDRICOS. Governo do Estado do Acre. 2008
- AMABIS e MARTHO. Biologia das Células. Vol. 1, Ed Moderna. 2ed, 2007
- _____. Biologia das Células Vol II, Ed Moderna. 2ed, 2007
- _____. Biologia das Células Vol III, Ed Moderna. 2ed, 2007
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 10 agosto 2009.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio (bases legais e ciências da natureza. (MEC/SEF, 1997);
- _____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, Resolução CEB no 3 de 26 de junho de 1998.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC/Semtec, 1999.
- _____. Plano Nacional de Educação. Brasília, Câmara dos Deputados, 2000.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). PCN + Ensino médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias. Brasília: MEC/Semtec, 2002.
- _____. Ministério da Educação (MEC), Secretaria de Educação Básica (SEB),
- Departamento de Políticas de Ensino Médio. Orientações Curriculares do Ensino Médio. Brasília: MEC/SEB, 2004.
- _____. Ministério da Educação (MEC). Plano de Desenvolvimento da Educação = Razões, princípios e programas. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/livromiolov4.pdf>. Acesso em agosto 2009.
- _____. Ministério da Educação (MEC) Orientações Curriculares para o Ensino Médio - Ciências da Natureza, matemática e suas tecnologias., 2006.
- FREIRE, Genebaldo. Educação Ambiental: princípios e práticas. 6ª. Edição revista e ampliada. São Paulo: Gaia, 2000.
- PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Vol. I, 1 ed. São Paulo, Ática, 2005.
- _____. Biologia Vol II, 1 ed. São Paulo, Ática, 2005.
- _____. Biologia Vol III, 1 ed. São Paulo, Ática, 2005
- WWF. Aprender fazendo: Apoio aos Processos de Educação Ambiental Coordenação: Lou Ann Dietz e Irineu Tamaio, Brasília, 2000. Disponível em <http://www.wwf.org.br/>. Acesso em agosto 2009.